



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO ZOOTECNIA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

**BOAS PRÁTICAS PARA O BEM-ESTAR ANIMAL EM COMPETIÇÕES EQUESTRES**

**AMANDA BARBOSA DE SIQUEIRA CAVALCANTI**

**RECIFE, 2024**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

**BOAS PRÁTICAS PARA O BEM-ESTAR ANIMAL EM COMPETIÇÕES EQUESTRES**

**Relatório apresentado à Coordenação do curso de Bacharelado em Zootecnia, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte dos requisitos da disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO)**

**Período: 02 de outubro de 2023 a 04 de dezembro de 2023**

**AMANDA BARBOSA DE SIQUEIRA CAVALCANTI**

**RECIFE, 2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- C377rr Cavalcanti, Amanda Barbosa de Siqueira Cavalcanti  
Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório: Boas práticas para o bem-estar animal em competições equestres /  
Amanda Barbosa de Siqueira Cavalcanti Cavalcanti. - 2024.  
31 f. : il.
- Orientador: Helena Emilia Cavalcanti da Costa Cordeiro Manso.  
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em  
Zootecnia, Recife, 2024.
1. Relatório do Estágio Supervisionado Obrigatório. 2. Bem-estar animal em competições equestres. 3. Equinos. I.  
Manso, Helena Emilia Cavalcanti da Costa Cordeiro, orient. II. Título

CDD 636

---

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

A comissão de avaliação do ESO aprova o Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório da discente **Amanda Barbosa de Siqueira Cavalcanti** por atender as exigências do ESO.

Recife, 01 de Março de 2024

### **Comissão de avaliação**

---

Profª Helena Emília Cavalcanti da Costa Cordeiro Manso

Professora titular do Departamento de Zootecnia- UFRPE

---

Hélio Cordeiro Manso Filho

Professor titular do Departamento de Zootecnia- UFRPE

---

Mônica Miranda Hunka

Professora substituta do Departamento de Zootecnia- UFRPE

## **DADOS DO ESTÁGIO**

NOME DA EMPRESA OU ESTABELECIMENTO: **HOSPITAL DE CAVALOS -  
CITEQUIN**

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Paudalho/PE

PERÍODO: 02/10/2023 a 04/12/2023

CARGA HORÁRIA: 330 h

ORIENTADOR: Helena Emília Cavalcanti da Costa Cordeiro Manso

SUPERVISOR: Fernanda Mafra Cajú

**Carga Horária Total: 330 h**

## **DEDICATÓRIA**

*Dedico esse trabalho a todos que acreditaram em mim, em especial a minha avó Teresa*

*Maria e minha tia Tereza Cristina, que sempre me apoiaram e que hoje não se encontram  
mais entre nós*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, que me guiou até aqui, se fazendo presente na minha vida a todo momento. Agradecimentos especiais à Kilza de Siqueira, minha irmã, que me ajudou de todas as formas durante esse trabalho. A minha irmã mais velha, Thais de Siqueira, pelo apoio e cuidado durante todos esses anos. Aos meus pais, André de Siqueira e Tatiana Fraga que me guiaram nessa jornada, meus avós, Adalbenice e Antônio de Siqueira, sempre presentes e ajudando como podiam, a minha madrastra Aline Araújo pelos conselhos e por ter trazido mais duas irmãs mais novas para minha vida. As minhas melhores amigas, Beatriz Aguiar e Natália Bibiano, que sempre trazem alegria nos nossos encontros. Ao meu namorado, João Gabriel, maior companheiro nos meus desesperos com os prazos e nas minhas alegrias com as aprovações em processos seletivos. Obrigada por estar comigo nessa jornada. À sua família, que me acolheu como filha e sempre me deram suporte em momentos importantes, me dando o amor e carinho de um jeito que somente eles seriam capazes.

Agradeço também a Doutora Fernanda Cajú e Dr Antônio Travassos, que durante esse período do estágio me ensinaram tanto, trazendo uma contribuição imensa para minha vida profissional. Aos meus amigos do hospital, Adriano Leal, Carolina Silva, Doutora Gerlane e Doutor França, que deixavam os dias de trabalho mais leves e engraçados com as situações que vivemos no cotidiano, a vocês o meu muito obrigada.

A minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Helena Emília, pela paciência, por acreditar em mim, por me ajudar na construção desse trabalho e por sempre ter sido presente durante minha graduação. Aos professores do Departamento de Zootecnia (DZ) da Universidade Federal Rural de Pernambuco, que compartilharam comigo um pouco da sua sabedoria. A Lucia dos Anjos e a Roseane Flávia Santana que fizeram de tudo para me ajudar durante esses anos. A Prof<sup>a</sup> Mércia Virginia, que se não fosse por ela não teria conhecido minha maior paixão, a Zootecnia.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>ILUSTRAÇÃO 1</b>	Figura 1: Sala de Aula.....	13
<b>ILUSTRAÇÃO 2</b>	Figura 2: Laboratório .....	14
<b>ILUSTRAÇÃO 3</b>	Figura 3: Ambulatório 1.....	14
<b>ILUSTRAÇÃO 4</b>	Figura 4: 3 Boxes para animais pós operados .....	15
<b>ILUSTRAÇÃO 5</b>	Figura 5: Sala de indução e recuperação anestésica.....	15
<b>ILUSTRAÇÃO 6</b>	Figura 6: Bloco Cirúrgico .....	16
<b>ILUSTRAÇÃO 7</b>	Figura 7: Embarcador de animais .....	16
<b>ILUSTRAÇÃO 8</b>	Figura 8: Folha de registro da ABQM.....	18
<b>ILUSTRAÇÃO 9</b>	Figura 9: Registro genealógico de potro QM .....	18
<b>ILUSTRAÇÃO 10</b>	Figura 10: Envelope para armazenamento de material genético ABQM.....	19
<b>ILUSTRAÇÃO 11</b>	Vacinação feita em haras da região .....	24
<b>ILUSTRAÇÃO 12</b>	Animal com frieira no casco .....	25
<b>ILUSTRAÇÃO 13</b>	Casqueamento de cavalo .....	25



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1- Variação diária das atividades realizadas por cavalos em vida livre

Tabela 2 - Protocolo vacinal em equídeos

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BEA - Bem Estar Animal

FAWC- Farm Animal Welfare Council

FEI - Federação Equestre Internacional

MAPA- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ABQM - Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha

QM - Quarto de Milha

PESE - Programa Estadual de Sanidade dos Equídeos



## **RESUMO**

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) é uma etapa fundamental na formação acadêmica do estudante de Zootecnia. A partir dele é possível adquirir a experiência profissional na área escolhida pelo estudante. O presente relatório tem como finalidade descrever as atividades teórico-práticas desenvolvidas pela graduanda, no Hospital de Cavalos de Paudalho/PE, sob supervisão da Médica Veterinária Fernanda Mafra Cajú, na área de bem-estar animal dos equinos, acompanhamento nutricional do pós cirúrgico, e acompanhamento do registro genealógico dos animais quarto de milha durante o período de 02 de outubro de 2023 a 04 de dezembro de 2023, totalizando 330 horas. Além das atividades de estágio, o relatório descreve as boas práticas para o bem estar animal em competições equestres. Levando em consideração todas as atividades desenvolvidas durante o período, chega-se à conclusão que o ESO é de grande importância para o graduando em Zootecnia, uma vez que amplia o conhecimento sobre o meio profissional, da aplicação das teorias na rotina do zootecnista às relações profissionais, e o auto reconhecimento na profissão.

**Palavras-chaves:** Relatório; Zootecnia; Bem-estar; Esportes equestres.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO I - DESCRIÇÃO DOS LOCAIS E DAS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESO.....</b>	<b>11</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>11</b>
<b>Objetivos .....</b>	<b>11</b>
<b>Descrição do local de estágio.....</b>	<b>12</b>
Citequin- Hospital de cavalos .....	12
<b>Descrição das atividades realizadas .....</b>	<b>13</b>
Registro genealógico de animais QM .....	14
<b>CAPÍTULO II - BOAS PRÁTICAS PARA O BEM-ESTAR ANIMAL EM COMPETIÇÕES EQUESTRES .....</b>	<b>20</b>
<b>Revisão de literatura .....</b>	<b>21</b>
Práticas que afetam o manejo do bem estar do cavalo atleta .....	21
Avaliação do bem estar do cavalo atleta .....	22
Manejo sanitário .....	23
Manejo nutricional .....	26

## **1. CAPÍTULO I**

### **1.1. INTRODUÇÃO**

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) faz parte da grade curricular do curso de bacharelado em Zootecnia, compondo o 11º e último período do curso na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). É uma disciplina ofertada para aqueles que possuem todos os pré-requisitos e carga horária obrigatória ao final do curso. O ESO é considerado um importante período da vida acadêmica do estudante, pois nele é possível vivenciar a rotina profissional na área de escolha. Além disso, em alguns casos, é um momento onde o futuro zootecnista pode mostrar suas habilidades, sendo assim, reconhecido pelo qualificado trabalho desenvolvido e, no futuro, mais facilmente absorvido pelo mercado de trabalho. É uma forma de ganhar confiança e capacitação, preparando - se para os desafios futuros. É a oportunidade de revisar conteúdos vistos ao longo do curso e colocá-los em prática.

No presente relatório estão descritas as atividades realizadas no Hospital de Cavalos - CITEQUIN em Paudalho, durante o período de 02 de outubro de 2023 a 04 de dezembro de 2023, com uma carga horária diária de 8 horas resultando em 330 horas ao final do estágio. Dentre as atividades destacam-se a realização de registros de potros quarto de milha pelo Dr. Antônio Travassos, zootecnista e inspetor oficial da ABQM, consultas externas com os médicos residentes e a Dra Fernanda Cajú, onde a mesma fazia avaliação de animais para leilão, e o acompanhamento do manejo nutricional de cavalos após cirurgia de síndrome cólica.

## **2. OBJETIVOS**

Geral: Descrever o local e atividades realizadas durante o estágio supervisionado obrigatório no Hospital de Cavalos - CITEQUIN

Específicos: Apresentar importância do bem-estar animal em competições desportivas, mostrar como a educação sanitária, o acesso à informação e a sensibilização da coletividade nas atividades envolvendo animais acabam gerando um comprometimento com a saúde pública e do meio ambiente;

### **3. DESCRIÇÃO DO LOCAL ONDE FOI REALIZADO O ESTÁGIO**

#### **3.1. CITEQUIN- Hospital de Cavalos de Paudalho**

O Hospital de Cavalos - CITEQUIN está localizado na rodovia BR 408, KM 81 no bairro Chã de Capoeira, na cidade de Paudalho, no estado de Pernambuco. O CITEQUIN funciona de segunda à segunda, 24hrs por dia para atendimento emergenciais, mas para consultas externas o funcionamento é de segunda à sábado das 7 às 17h, sendo que as marcações são feitas através do telefone e de acordo com a disponibilidade dos médicos veterinários residentes. Atualmente a equipe é composta por uma diretora médica, um residente, e estagiários.

A estrutura física é composta por uma área externa, dois ambulatórios, uma farmácia, o centro cirúrgico, dez boxes, um banhador, uma sala de aula para realização de cursos e palestras (Figura 1), uma sala de estar e banheiro para clientes, escritório, cozinha, lavanderia, três alojamentos (com capacidade para três pessoas em cada um), sendo um feminino, um masculino e o outro para os residentes, e local para armazenamento do feno e rações, além de um prédio específico para atendimento de pequenos animais, e um laboratório, no qual são feitos exames de hemograma e bioquímicos (Figura 2).

Em cada ambulatório há um brete de contenção fixo para a realização de exame clínico e diversas intervenções terapêuticas como sondagem nasogástrica, suturas, fluidoterapia, coleta de líquido peritoneal, pequenas cirurgias com o animal em estação, entre outros procedimentos, proporcionando segurança para o paciente e para o profissional. Essas instalações contam com estrutura de suporte como pias e mangueiras, além de estantes com material hospitalar de uso na rotina.

Próximo ao ambulatório 1 (Figura 3) situa-se a farmácia, a qual dispõe de medicamentos organizados por ordem alfabética. Também se encontram ali três boxes (Figura 4), as quais são utilizadas principalmente para os animais em pós-operatório imediato e pacientes que precisam de cuidados intensivos. Um dos boxes possui o piso de cimento destinado aos animais no pós-operatório de cólica imediato, os quais necessitam permanecer em estação.

O centro cirúrgico é composto por vestiário, sala de esterilização, sala de paramentação, lavabo, sala de indução e recuperação anestésica e o bloco cirúrgico. A sala de indução e recuperação anestésica (Figura 5) é revestida por material emborrachado antiderrapante no piso e estrado de borracha em todas as paredes para evitar acidentes com o animal durante a recuperação da anestesia. Esta sala dá acesso ao bloco cirúrgico, e conta com uma talha elétrica utilizada para o transporte do animal até a mesa de cirurgia. O bloco cirúrgico (Figura 6) é climatizado e possui uma cama cirúrgica, mesa de enterotomia, foco de

luz, aparelho de anestesia, mesas auxiliares para colocação do instrumental cirúrgico, balcões de mármore, armário, torneiras e mangueiras. Possui também um embarcador de animais (Figura 7).



Figura 1: Sala de Aula (Fonte: Arquivo pessoal (2023))



Figura 2: Laboratório (Fonte: Arquivo pessoal (2023))



Figura 3: Boxes utilizadas nos pós cirúrgicos (Fonte: Arquivo pessoal (2023))



Figura 4: Boxes pós-operatório (Fonte: Arquivo pessoal (2023))



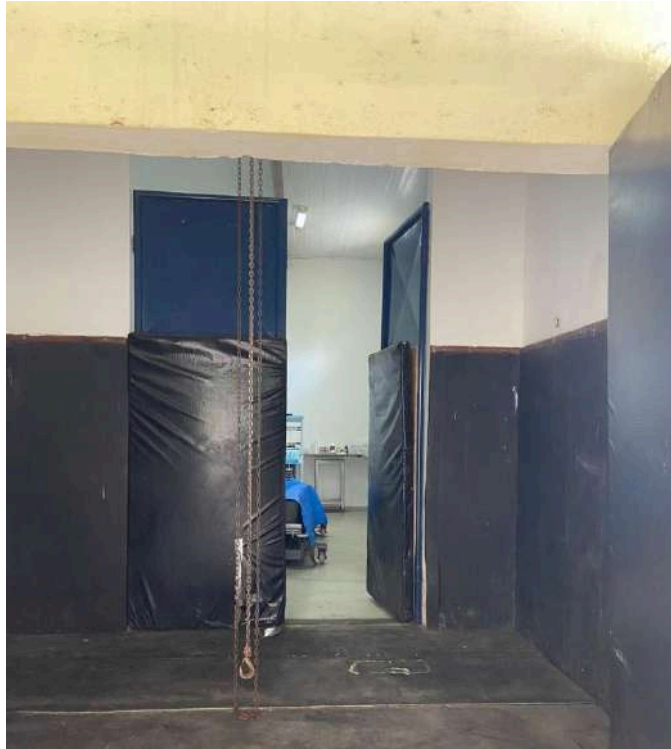


Figura 5: Sala de Indução e recuperação anestésica (Fonte: Arquivo pessoal (2023))

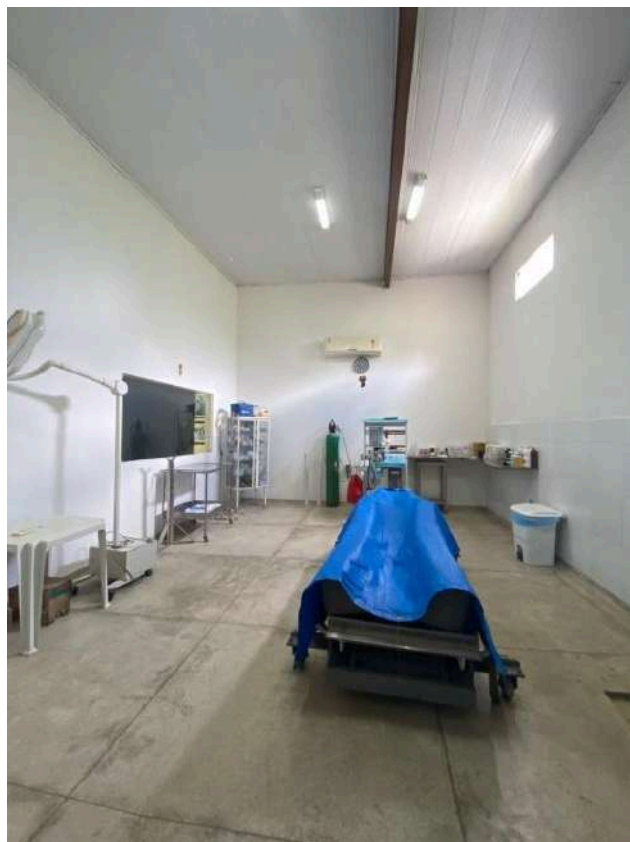


Figura 6: Bloco Cirúrgico (Fonte: Arquivo pessoal (2023))



Figura 7: Embarcador de animais (Fonte: Arquivo pessoal (2023))

#### **4. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS**

A rotina clínica do hospital tem início às 7:00 horas da manhã. É realizado o exame clínico geral de todos os animais internados, suplementações, medicações, curativos, nebulização, duchas, fisioterapias e demais procedimentos exigidos para cada protocolo clínico instituído. Em todas as atividades os estagiários acompanham e auxiliam os médicos veterinários residentes.

Cada paciente possui sua ficha clínica, onde os residentes anotam diariamente os parâmetros dos exames clínicos realizados, a quantidade, frequência, horário, duração e a via de administração de medicamentos e suplementos. Também são inseridos os resultados dos exames complementares, os materiais utilizados durante o dia e os procedimentos realizados no paciente.

O CITEQUIN presta serviços de cirurgia, medicina interna, diagnóstico por imagem (radiografia, ultrassonografia, endoscopia, etc.), coleta de material para exames de Mormo e Anemia Infecciosa Equina, tratamento odontológico, fisioterapia, exames de compra, avaliação dos animais para leilões, presta assistência reprodutiva e clínica em diversos haras da região, realizando periodicamente a avaliação e vacinação dos animais, acompanhamento das gestantes e neonatos e registro de raças.

#### **4.1 REGISTRO GENEALÓGICO DE ANIMAIS QUARTO DE MILHA**

O Registro Genealógico é fundamental na equideocultura, pois somente assim é possível selecionar animais com qualidade zootécnica superior e que transmitam essas características a seus descendentes. O Serviço de Registro Genealógico é realizado pela Associação de cada uma das raças reconhecidas, e seu poder provém diretamente do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por delegação. Os seus objetivos são "preservar os conceitos de pureza da raça e incentivar o aperfeiçoamento de seus padrões zootécnicos; promover a expansão da raça e melhorar suas qualidades segundo os ideais visados pela seleção; assegurar a perfeita identidade dos animais inscritos em seus livros, bem como a autenticidade e legitimidade de seus documentos" (ABQM, 2016).

O nascimento do potro deve ser comunicado à respectiva Associação, respeitando o prazo estabelecido por cada uma delas. Enquanto o potro ainda está sendo amamentado pela égua, um funcionário da Associação fará o registro provisório, fazendo a resenha do potro ainda ao pé da égua (Figura 8 e 9). Faltas eliminatórias são verificadas antes do registro, como por exemplo algumas anomalias congênitas ou em alguns casos pelagens não aceitas pela Associação. Dependendo da raça, o material deve ser coletado pelo técnico para a realização de exame de DNA, comprovando a filiação do produto (Figura 10). O Registro Definitivo é solicitado pelo criador após o desenvolvimento do potro. Novamente um técnico irá até a propriedade, realizando uma nova resenha, examinando o animal e coletando material para ser estocado, para possível exame de DNA. O cavalo deverá estar dentro do padrão permitido de altura e sem faltas graves que impeçam o registro definitivo. Quando o animal morre, a morte também deve ser comunicada à respectiva Associação, observando os prazos estipulados. (ABQM, 2016)

Durante a duração do estágio foram realizados o registro de potros Quarto de Milha, primeira raça a ser desenvolvida na América, tendo surgido nos Estados Unidos por volta do ano de 1600. Os primeiros animais foram trazidos da Arábia e Turquia para a América do Norte pelos exploradores e comerciantes espanhóis. Os garanhões escolhidos eram cruzados com éguas advindas da Inglaterra. O cruzamento produziu cavalos compactos, com músculos fortes e capazes de correr distâncias curtas mais rapidamente do que qualquer outra raça. O cavalo foi se especializando no trabalho com o gado. Nos finais de semana os colonizadores se divertiam promovendo corridas nas ruas das vilas e pelas estradas dos campos, perto das plantações, com distância de um quarto de milha (402 metros), originando o nome da raça do cavalo.

Com sua chegada ao Brasil em 1955, a criação da raça no país teve início, e em 1969 foi fundada a Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha. A criação da



CENTRO INTEGRADO DE TRATAMENTO DE EQUINOS - CITEQUIN  
HOSPITAL DE CAVALOS  
Br 408 - km 81 - Chã de Capistrano - Paulista - PE - CEP: 55825-000  
Fone: (41) 3830 - 1307 - Hospitalcavalos@fitequim.com  
www.hospitalcavalos.com.br

ABQM  
QUARTO DE MILHA

Nome do Animal \_\_\_\_\_ Reg. \_\_\_\_\_

Data de Nasc. \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Pelagem \_\_\_\_\_ Sexo: Macho  Fêmea

Pai \_\_\_\_\_ Reg. \_\_\_\_\_

Mãe \_\_\_\_\_ Reg. \_\_\_\_\_

**Identificação do Interessado**

Nome: \_\_\_\_\_

**Identificação da Amostra**

Data da coleta: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, Inspetor Oficial da ABQM: \_\_\_\_\_

Material Biológico para  DNA  HYPP

Finalidade:  Verificação de Parentesco  Arquivo Permanente

Figura 10: Envelope para armazenamento de material genético ABQM (Fonte: Arquivo pessoal (2023))

## 1. Capítulo II

### 1.1 Introdução

A atenção e o zelo com o meio ambiente e com os animais está cada vez mais presente na vida cotidiana da sociedade. Milhares de provas equestres acontecem todos os anos por todo o país. E essas provas são realizadas por Confederações, Federações, Associações de Raça e organizadores que já realizam as melhores práticas, com boa infraestrutura de pistas, bom transporte e alojamento de animais, e cuidados veterinários com a saúde e bem-estar dos animais. E são esses detalhes que tornam essas provas sustentáveis. Organizadores de menor porte acabam não tendo os mesmos cuidados, podendo ser por falta de recursos, mas muitas vezes por desconhecerem essas práticas. (Minchillo Celso, 2015)

Constituem objetivos básicos para garantir o bem-estar dos animais nos eventos: ausência de fome e sede, com alimentação à disposição e suficiente; ausência de desconforto, por meio de local apropriado e área de descanso confortável, fazendo com que as instalações e edificações não sejam excessivamente quentes ou frias; ausência de ferimentos e doenças, mantendo instalações e utilizando medicamentos, apetrechos técnicos, instrumentos, ferramentas ou utensílios adequados; assegurar a liberdade comportamental, por meio de espaço suficiente e instalações apropriadas, gerando a possibilidade dos animais expressarem padrões de comportamentos normais e instintos inerentes à espécie; minimizar situações de estresse, medo e ansiedade. (MAPA,2015)

Esse trabalho tem como objetivo disseminar as melhores práticas, conceitos e orientações sobre os cuidados que devem ser tomados com os animais, a todos aqueles que participam e realizam provas equestres.



## **1.2 Revisão de literatura**

O bem-estar animal é o estado em que o animal se encontra quando são fornecidas condições para que ele viva na sua zona de conforto, de modo que consiga produzir mais e melhor com qualidade de vida (CFMV, 2017). O bem-estar animal vem assumindo um papel cada vez mais relevante no segmento dos esportes equestres no país, e por conta disso a preocupação com o conforto desses animais tem aumentado, pois na cadeia reprodutiva equina este instrumento de aprimoramento de qualidade e desempenho se torna muito importante.

O bem-estar pode ser classificado em fatores procedentes dos animais (condição corporal, lesões, saúde, distância de fuga) e fatores do ambiente, havendo muitas maneiras de ser avaliado (MAIN et al., 2003). O cavalo atleta deve apresentar uma boa conformação corporal, equilíbrio e simetria independente da função a qual é destinado, e é fundamental respeitar os seus limites e conhecer as suas origens para evitar erros no manejo, treinamento e nutrição (HEDGE, 2004).

Dessa forma, o estudo do BEA pode auxiliar e melhorar a qualidade de vida do animal, ajudando no desenvolvimento de normas e protocolos que visem melhores formas no momento de trabalhar esses indivíduos.

### **1.2.1 Práticas que afetam o manejo do bem estar do cavalo atleta**

O comportamento equino se baseia nos instintos de sobrevivência e reprodução, com a finalidade de manutenção da espécie (BROOM, 1988). O seu ambiente natural são pastagens abertas que possibilitam a fuga (NICOL et al. 2002) e a vida em grupo é uma estratégia de sobrevivência dos cavalos (GOODWIN, 2002). Quando soltos, os cavalos costumam pastar de 16 a 18 horas diárias (PICKET, 2009), sendo um animal muito ativo, onde realiza a busca por alimentos, conforto e socialização com outros animais do seu grupo (BIRD, 2004) (Tabela 1).

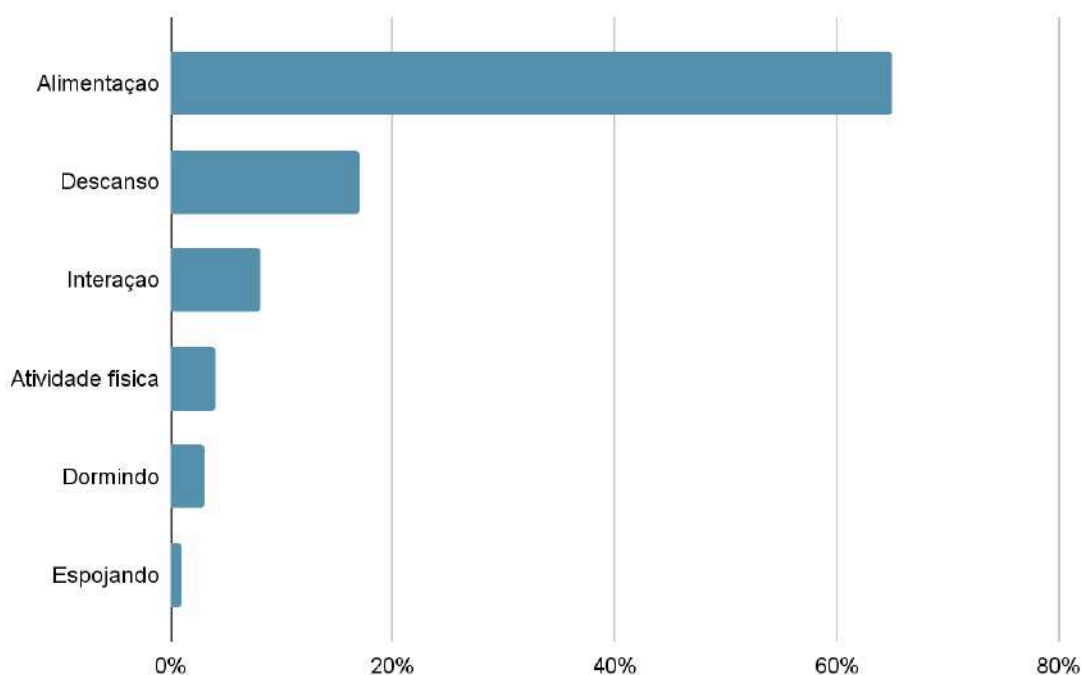


Tabela 1- Variação diária das atividades realizadas por cavalos em vida livre. Fonte: Adaptado BIRD, 2004.

Quando um cavalo apresenta um bom desempenho se torna necessário realizar seu confinamento, e a partir disso esse animal acaba ficando mais favorável a apresentar lesões e desordens que podem afetar o seu bem-estar. Contudo, a contribuição que o confinamento traz ao animal é de extrema relevância, pois seu bem-estar é garantido, tendo em vista que facilita o manejo e proporciona um maior controle sanitário (MCGREEVY, 2004). Ao deixar o animal em confinamento, acabamos por privá-lo de expressar o seu comportamento natural, o que pode gerar uma ociosidade e trazer comportamentos indesejados, apontando um baixo grau de bem-estar.(MILLS & NANKERVIS, 2005).

Esses animais em confinamento começam a apresentar estereotípias, que são comportamentos repetitivos que não apresentam uma função ou objetivo (CLEGG et al., 2008), o que acaba virando um hábito muito difícil de reverter (COOPER & ALBENTOSA, 2005). Contudo, a prática de exercícios auxiliam na saúde física e psicológica, melhorando o condicionamento e aliviando o tédio, oferecendo um modo de liberar o excesso de energia do animal confinado. Por isso é de extrema importância o incentivo à prática de exercícios por esses animais, com protocolos de treinamento com objetivo de motivar e melhorar o seu condicionamento físico.

Todavia, este protocolo precisa ser bem elaborado, pois um manejo errado e uma rotina de treinos formulada de tal modo que o animal não consiga descansar, acabam gerando um fadiga nesse equino, deixando sua imunidade comprometida e suscetível a doenças.

### 1.2.2 Avaliação do bem estar do cavalo atleta

Atualmente o conceito mais utilizado para avaliação do bem estar são o das "cinco liberdades", que foi criado pela Farm Animal Welfare Council (FAWC) em 1993. Essa avaliação possui alguns métodos para medir os parâmetros de características físicas, mentais e naturais do bem estar desses animais. Estes procedimentos exaltam que o animal deve estar livre de fome e sede; de dor, lesões e doenças; de medo e estresse; e poder manifestar seus comportamentos naturais (FAWC, 2009).

Existem diversos métodos para se avaliar o conforto do animal, mas de acordo com os conhecimentos científicos é possível realizar análises sobre o que é melhor ou pior para os animais de uma forma mais eficiente. Para analisar o bem-estar de um animal pode se medir alterações corporais, tais como parâmetros fisiológicos, bioquímicos e imunológicos que estejam relacionados com enfermidades, lesões e dor (FRASER, 2008). Podemos classificar o bem-estar em fatores que são originados pelo animal, como por exemplo, condição corporal, lesões e etc, e fatores do ambiente onde o animal se encontra, que são muito importantes (MAIN et al., 2003). Quando o ambiente onde o animal se encontra é adequado para satisfazer suas demandas e expressar seus comportamentos ambientais e fisiológicos, as exigências são mais facilmente atendidas (BROOM, 2008). Exemplo de fatores ambientais são: tamanho e qualidade das instalações, alimentação, água e acesso a pastagem.

A observação do comportamento do animal é a forma mais rápida de se avaliar alguma alteração em seu bem-estar, isso porque quando o animal está desconfortável ele já demonstra alterações comportamentais (SARRAFCHI & BLOKGUIIS, 2013).

Uma forma de avaliar o BEA de forma prática e não invasiva, é através do uso do etograma, uma forma confiável de observação comportamental (WARAN & RANDLE, 2017). O etograma nada mais é do que uma descrição detalhada das diversas categorias comportamentais da espécie a ser estudada, com base na percepção do observador (ALCOCK, 2016).

A Federação Equestre Internacional (FEI) é o órgão máximo que regulamenta as competições de esportes equestres no mundo. A FEI possui um código de conduta que regulamenta que o bem estar dos animais é predominante, estando acima dos interesses dos envolvidos nos eventos. Esse código faz o direcionamento tanto nas competições oficiais, como para auxiliar no momento de se ter uma referência para os envolvidos nas atividades equestres, abordando a importância do manejo, da nutrição, da saúde, da higiene, do transporte adequado, da prioridade de capacitação de domadores, treinadores e tratadores, da aptidão e competência do cavaleiro, dos métodos de treinamento e práticas esportivas não abusivas buscando sempre garantindo o bem estar do animal.



### 1.2.3 Manejo sanitário

O manejo sanitário não é apenas a higiene do animal, mas também as instalações, equipamentos, a forma como a alimentação é fornecida, como também as medidas profiláticas a serem tomadas, que vão impedir o aparecimento de doenças (TORRES & JARDIM, 1985). Esse manejo tem como objetivo eliminar ou reduzir ao mínimo possível a aparição de doenças, para que seja possível obter um bom aproveitamento genético, com uma melhor produtividade, e principalmente um bem-estar adequado para o animal.

Com isso, o manejo sanitário é dividido em controle de endo e ectoparasitas, controle de anemia e mormo e controle de doenças por meio da vacinação (Tabela 2). O método de prevenção é muito importante na criação de equinos, e pode ser feito através da vacinação e vermifugação, por isso é de extrema importância se manter um cronograma de vacinação e desmifugação para se ter o controle das doenças causadas pela sua ausência (CINTRA, 2011).

O protocolo vacinal que é realizado nos animais tem como função induzir a produção de anticorpos por meio da inoculação do vírus inativo. O controle de endoparasitas é feito através da rotina de aplicação de vermífugos a cada dois ou três meses, sendo que o intervalo entre essas aplicações pode variar de acordo com o princípio ativo, posologia do medicamento, o animal e o ambiente em que ele se encontra (CINTRA, 2011). (Figura 11)

VACINA	POTRO	ADULTO	ÉGUA PRENHE
Tétano	1ª dose na desmama; 2ª dose 30 dias depois	Anual	Anual
Influenza	1ª dose na desmama; 2ª dose 30 dias depois	Anual	Anual
Encefalomielite	1ª dose na desmama; 2ª dose 30 dias depois	Anual	Anual
Raiva	1ª dose na desmama; 2ª dose 30 dias depois	Anual	Anual
Rinopneumonite (EHV-1 e EHV-4)	1ª dose na desmama; 2ª dose 30 dias depois	1 dose a cada 6 meses	5º, 7º e 9º meses de gestação

Tabela 2 - Protocolo vacinal (Fonte: Ourofino, 2016)

A anemia infecciosa equina e o mormo são doenças com uma alta capacidade de proliferação e geram grandes prejuízos para a equideocultura. Atualmente existe um programa realizado pela Adagro, o Programa Estadual de Sanidade dos Equídeos (PESE), responsável por fiscalizar e realizar a vigilância epidemiológica e sanitária das principais doenças que acometem os equinos, visando a sua profilaxia, controle e erradicação no estado.(Site da Adagro)

É fundamental ressaltar também que é de extrema importância o manejo sanitário regular das boxes, com a retirada das fezes do animal, uma cama seca e que seja possível o animal se deitar, estando alojado em local correto e afastado. Além disso, é indispensável manter os cascos nas melhores condições possíveis de higiene, para evitar infecções que, em alguns casos, são irreversíveis, principalmente devido ao seu contato com o solo. Caso este esteja úmido e com presença de fezes, pode provocar a acidez no casco e o surgimento de fungos e bactérias. (Senar, 2017) (Figura 12).

O casqueamento é uma das práticas que ajudam na sanidade do animal, e deve ser realizado regularmente, com um intervalo de 4 à 6 semanas nos animais estabulados, podendo ser mais estendidos nos animais de campo.O casqueamento quando feito de maneira antecipada, além de proporcionar o bem-estar dos animais, evita a ocorrência de doenças. Quando realizado de forma corretiva, pode auxiliar na retificação de aprumos. (Senar, 2017)



Figura 11: Vacinação feita em haras da região (Fonte: Arquivo pessoal (2023))

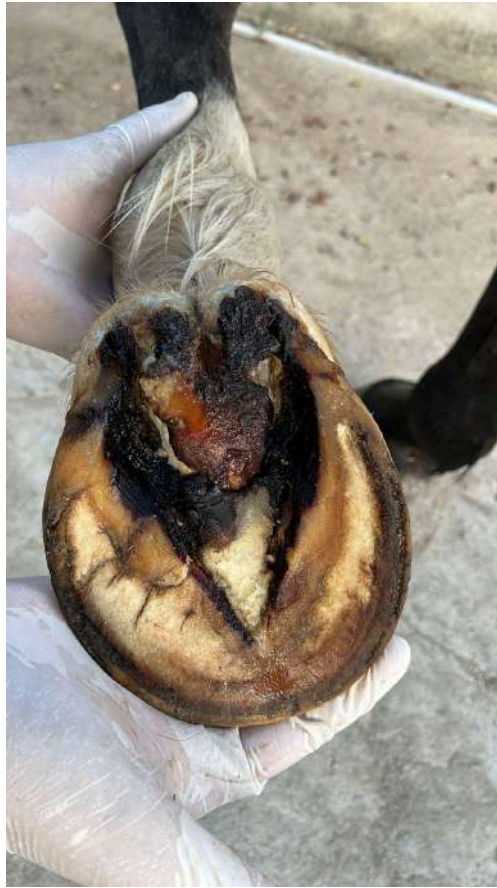


Figura 12: Animal com frieira no casco (Fonte: Arquivo pessoal (2023))



Figura 13: Casqueamento de cavalo (Fonte: Arquivo pessoal (2023))

#### 1.2.4 Manejo nutricional

Os equinos costumam pastar de 16 a 18 horas por dia, e por serem herbívoros e não ruminantes, apresentam o aparelho digestivo adaptado a uma alimentação com alto teor de fibras e pobre em energia (GOODWIN, 2002). O consumo de alimento é feito várias vezes ao dia, com intervalos de 2 à 3 horas, além disso os cavalos são animais conhecidos pela sua seletividade, onde escolhem determinadas plantas ou partes da planta (CINTRA, 2011).

O consumo de volumoso demanda muito tempo de mastigação do animal, o que acaba reduzindo o seu tempo de ócio e que possibilita o desgaste dos dentes e eleva o seu grau de bem-estar (BENHAJALI et al., 2009), prevenindo assim problemas comportamentais e de saúde.

No processo de mastigação do alimento ocorre a produção de saliva, que nos equinos só ocorre durante a mastigação e aumenta com a ingestão do volumoso (MEYER, 1995). A saliva ajuda na deglutição, isso porque ela lubrifica o alimento, e por ser alcalina ela auxilia no combate a acidez do trato gastrointestinal e na regulação do pH intestinal (DAVIDSON & HARRIS, 2002).

Os cavalos atletas muitas vezes jejuam antes do treino ou competição, e o exercício físico em excesso pode aumentar a secreção de ácido gástrico, expondo totalmente o estômago a esse ácido, levando ao agravamento dos problemas de úlcera, o que é comum em cavalos confinados. (PAGAN, 1998)

Ao manter cavalos em boxes a responsabilidade por fornecer um alimento balanceado recai sobre o ser humano, e uma falha nessa ação pode levar a um manejo alimentar fraco. Quando o ser humano fornece esse alimento para o animal, acaba por diminuir a motivação para o comportamento alimentar, e isso pode gerar um efeito físico e mental negativo, já que os equinos possuem uma necessidade dessa “sensação de plenitude” que o consumo da fibra oferece (PAGAN, 2011).

O acesso a água limpa e alimentos de qualidade é essencial (KILEY-WORTHINGTON, 2011). É recomendado poupar o cavalo por pelo menos uma hora depois da prática de exercícios, e oferecer uma rotina onde deve-se respeitar os horários de alimentação, trazendo um conforto e tranquilidade para o animal (MEYER, 1995). Quando necessário realizar uma suplementação, essa deve ser feita de forma gradual na dieta, e em casos de diminuição na rotina de exercícios, deve também diminuir os nutrientes a serem ofertados conforme for recomendado (CINTRA, 2011).

## **2. Considerações finais**

O bem-estar animal é algo essencial e deve ser difundido cada vez mais, como também a execução de suas práticas e discussão sobre políticas que a envolvem. É responsabilidade do ser humano manter o respeito e cuidado com os animais, e esse tema é ainda mais forte por agregar ainda mais valor ao setor e firmar a sua verdadeira importância. No geral, pode-se afirmar que o manejo correto dos animais consegue potencializar o seu bem-estar, seu desempenho esportivo, a segurança dos treinadores e o rendimento econômico.

Com um manejo nutricional, sanitário e um protocolo de treinamento adequado, o cavalo consegue estender sua vida atlética, potencializando seu aprendizado, maturidade mental e sempre estará com o físico em dia para aguentar a rotina de treinamento e competições. a execução de boas práticas do bem-estar animal em competições equestres contribui para um melhor acompanhamento e desenvolvimento desses animais.

### 3. Referências Bibliográficas

ABQM - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALO QUARTO MILHA. Disponível em: [http://www.portalabqm.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=223%3Apadrao-racial&catid=28%3Aa-raca&Itemid=3](http://www.portalabqm.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=223%3Apadrao-racial&catid=28%3Aa-raca&Itemid=3)

ABQM - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALO QUARTO MILHA. Regulamento geral de concursos e competições da raça Quarto de Milha. São Paulo, 2014.

ABQM - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE QUARTO DE MILHA, 2018. Disponível em: <https://abqm.com.br/quarto-de-milha/3840>

ALCOCK, J. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. Artmed editora, 2016.

ANTUNES, V. L. C. et al. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO EQUINO ATLETA. 2018.

BENHAJALI, H. et al. Foraging opportunity: a crucial criterion for horse welfare? *Animal*, v. 3, n. 9, p. 1308–1312, 2009.

BIRD, J. CUIDADO NATURAL DEL CABALLO: Un enfoque natural para su óptimo estado de salud, desarrollo y rendimiento. Barcelona, ed. Acanto. p.206, 2004.

BROOM, D. M. *Sentience and Animal Welfare*. Ed. Cabi, Oxfordshire, 2014.

CINTRA, A. G. DE C. O CAVALO: Características, Manejo e Alimentação. 1º Edição ed. Roca, 2011.

COOPER, J. J.; ALBENTOSA, M. J. Behavioral adaptation in the domestic horse: potential role of apparently abnormal responses including stereotypic behavior. *Livestock Production Science*, v.92, p.177-192, 2005.

CLEGG, H. A.; BUCKLEY, P.; FRIEND, M. A.; MCGREEVY, P. D. The ethological and physiological characteristics of cribbing and weaving horses. *Applied Animal Behavior Science*, v.109, p.68-76, 2008.

DAVIDSON, N; HARRIS, P. Nutrition and Welfare. N. Waran (Ed.). The Welfare of Horses. Kluwer Academic Press, Amsterdam. Kluwer Academic Publishers p. 45–76, 2002.

Equideocultura: manejo e alimentação - Senar 2018. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/185-EQUIDEOS.pdf>

FAWC (FARM ANIMAL WELFARE COUNCIL). Farm animal welfare in great britain: past, present and future. London: Press Statement. 1-59p., 2009.

FRASER, D. Compreendendo o bem-estar animal. Acta Veterinaria Scandinavica , v. 50, n. 1, pág. 1-7, 2008.

GOODWIN, D. Horse Behaviour: Evolution, Domestication and Feralisation, N. Waran (Ed.), The Welfare of Horses. Kluwer Academic Press, Amsterdam. Kluwer Academic Publishers p. 1–18, 2002.

HEDGE, J. Horse conformation, structure, soundness and performance. USA, Guilford: The Lyons, p.484, 2004.

KILEY-WORTHINGTON, M. Equine Psychological Needs and Quality of Life. McIlwraith; Rollin (Ed.), Equine Welfare. WileyBlackwell, UK, pp. 94-112. 2011.

LIMA, R. A. S.; CINTRA, A. G. Revisão do Estudo do Complexo Agronegócio Cavalo. Brasília: Câmara de Equideocultura do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2015.

MAIN et al. Applications for Methods of on-farm Welfare Assessment, Animal Welfare, 12: 523-528, 2003.

MCGREEVY, P. D. Equine Behavior – a guide for veterinarians and equine scientists. Edinburgh: W. B. Saunders, 2004.

MEYER, H. Alimentação de cavalos. 2. ed. Varela, 1995.

MILLS, D. S.; NANKERVIS, K. J. Comportamento equino: princípios e prática. São Paulo: Roca, 2005.

MOACYR QUARTISTAS. A Origem da Raça Quarto de Milha, 2012. Disponível em: <http://quartistas.com.br/blog/a-origem-da-raca-quarto-de-milha/>

NICOL, C. J.; DAVIDSON, H. P. D.; HARRIS, P. A.; WATERS, A. J.; WILSON, A. D. Study of crib-biting and gastric inflammation and ulceration in young horses. *Veterinary Record*, v.151, p.658–662, 2002.

PAGAN, J. D. Gastric Ulcers in Horses: A Widespread but Manageable Disease. *Australian Equine Veterinarian*, v. 16, n. 4, p. 159-161, 1998.

PAGAN, J. D. Nutritional Management of the Horse. McIlwraith; Rollin (Ed.), *Equine Welfare*. Wiley-Blackwell, UK, p. 71-93, 2011.

PICKETT, H. *Horses: Behaviour, Cognition and Welfare*. Animals Entience, 2009.

SARRAFCHI, A.; BLOKHUIS, H. J. Equine stereotypic behaviors: Causation, occurrence, and prevention. *Journal of Veterinary Behaviour* xxx, p.1-9, 2013.

TORRES, A. P.; JARDIM, W. R. *Criação do cavalo e de outros equinos*. 3ed. Nobel S.A.: São Paulo, 1985.

VIEIRA, C. M. Percepções de práticas de manejo em estabelecimentos Equestres quanto à influência dessas práticas para o bem-estar de equinos. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 100 p. 2015.

VIEIRA, M. C. *Comportamento e Manejo Alimentar de Equinos Estabulados*. Universidade Federal de Santa Catarina, Trabalho Conclusão Curso Zootecnia, p. 51, 2012.